

A EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL E DO COREDE VALE DO RIO DOS SINOS A PARTIR DOS ANOS NOVENTA

Angélica Massuquetti
UNISINOS / angelicam@unisinios.br

Vanessa Krützmänn
UNISINOS / vanessakrutzmänn@hotmail.com

Resumo

O presente artigo trata do desenvolvimento sócio-econômico do Rio Grande do Sul entre 1991 e 2006 e do Corede Vale do Rio dos Sinos (e dos municípios que o integram) entre 1991 e 2004. Além disso, o artigo relaciona o avanço do PIB de ambos com a evolução do Índice de Desenvolvimento Sócio-econômico (IDESE) entre 2000 e 2004. A intenção principal é verificar se está ocorrendo uma melhoria no padrão de vida da população nas áreas de Educação, Renda, Saneamento Básico e Saúde. Observou-se que os índices, ao final do período, são superiores aos atingidos em 1991, mostrando que houve avanço na década de 1990 em todas as áreas, no entanto, este avanço foi oscilante após 2000. No que se refere ao estado e ao Corede, nota-se que o Corede Vale do Rio dos Sinos possui dados bastante semelhantes ao estado. Os blocos em melhores condições são Saúde e Educação, posicionados no alto desenvolvimento tanto no estado quanto no Corede, alcançando índices na média de 0,846 e de 0,849, respectivamente, no que se refere à Saúde; e de 0,846 e de 0,842, respectivamente, no que se refere à Educação. Já no outro extremo encontra-se o bloco do Saneamento, que possui índices baixos e nenhum dos dois alcança índices superiores a 0,566, enquadrando-se, dessa forma, no médio desenvolvimento. A Renda é o bloco mais dispar entre ambos, sendo que o Corede Vale do Rio dos Sinos encontra-se melhor posicionado do que o estado, com a média de 0,825 contra 0,761 do estado. Vale ressaltar que o Corede possui o maior índice de Renda entre todos os Coredes do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Coredes. IDESE.

1. Introdução

Os países têm dado importância para a necessidade de se alcançar um melhor padrão de vida para sua população, de se ter uma renda mais equitativa, de se erradicar o analfabetismo e as doenças transmissíveis por falta de condições mínimas de moradia, entre outros, e há, portanto, um esforço em alcançar tais metas. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma forma de verificar o avanço que está sendo alcançado em cada país, mesmo não abrangendo todas as dimensões do desenvolvimento econômico. Este índice, no entanto, permite comparar o estágio sócio-econômico dos países bem como ter um conhecimento melhor das “condições de cada agrupamento social, nacional, regional ou local. Isto permite que os condutores de políticas públicas notem que a acumulação de riquezas é tão importante quanto à garantia de uma boa qualidade de vida aos seus cidadãos” (PRADO, 2007, p. 22).

As questões apontadas demonstram a relevância do tema do desenvolvimento

sócio-econômico e este artigo pretende contribuir ao fazer uma análise do avanço do desenvolvimento sócio-econômico no estado do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, no Corede Vale do Rio dos Sinos, no período 1991-2004. Para o desenvolvimento deste estudo serão utilizados os índices de desenvolvimento sócio-econômico do estado e dos municípios integrantes do Corede no que se referem às categorias Educação, Renda, Saneamento Básico e Saúde. O Corede Vale do Rio dos Sinos foi escolhido para a análise, pois tem importância econômica dentro do estado, já que sozinho é responsável por mais de 15% do PIB estadual. Os índices utilizados serão o Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico para o Rio Grande do Sul (IDESE), calculado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), desenvolvido e calculado em parceria pelo Programa das Nações Unidas e Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro. Assim como o IDH, o IDESE e o IDH-M também variam entre 0 e 1, sendo 0 quando não há desenvolvimento e 1 quando há desenvolvimento total (divididos em grupos: baixo desenvolvimento (até 0,499), médio desenvolvimento (entre 0,500 e 0,799) e alto desenvolvimento (maior que 0,800)). Este artigo está dividido em duas seções, na primeira constam os dados referentes ao desenvolvimento do Rio Grande do Sul e seus índices de desenvolvimento e na segunda é analisado o desenvolvimento do Corede Vale do Rio dos Sinos (e seus municípios).

2. Crescimento e desenvolvimento econômico no estado do Rio Grande do Sul no período 1991-2006

Segundo Prado (2007), em um estudo feito em 1991, se verificou que dentre todos os estados do Brasil, o Rio Grande do Sul detinha as melhores condições de vida. A explicação encontrada era que a distribuição da propriedade da terra e a educação básica deveriam preceder a aceleração do crescimento econômico, pois a distribuição conseguiria evitar o aprofundamento das desigualdades sociais. O Rio Grande do Sul teve, no seu processo de colonização, a divisão das terras em pequenas propriedades rurais, utilizando na sua grande maioria o trabalho familiar, o que favoreceu a divisão equitativa da renda. Outra questão importante relacionava-se com as políticas públicas estaduais no período da Primeira República que se destinaram à escolarização infantil e ao ensino profissional, fazendo com que o estado conseguisse ter um melhor nível de desenvolvimento. Estas circunstâncias diferenciaram o processo de desenvolvimento do estado em relação às outras regiões do país. Outro fator que também contribuiu refere-se à formação de mercado, enquanto a maioria dos estados brasileiros iniciou sendo agro-exportador, o Rio Grande do Sul voltou-se primeiramente para o mercado nacional e, posteriormente, para o regional, estimulando a formação da indústria e o consumo local e reduzindo a concentração de renda, conforme analisado por Accurso (2002).

Segundo Accurso (2002), o Rio Grande do Sul, assim como o Brasil, teve seu crescimento econômico estagnado nos anos oitenta. A economia gaúcha vinha crescendo a um ritmo de 8% a.a. nos anos setenta, conseguindo, desta forma, conquistar uma posição entre as quatro principais economias do país. De acordo com SCP (2003a), consegue-se afirmar que o baixo crescimento do Brasil na década de 1980, que foi de 2,9% a.a., foi ainda pior na década seguinte, pois ficou em 1,7% a.a. Comparando o crescimento gaúcho na primeira metade da década de 1980 com o crescimento brasileiro, o desempenho gaúcho foi inferior, apresentando uma taxa média de 2,7% a.a. contra 3,5% a.a. do Brasil. Em relação ao PIB *Per Capita*, Accurso (2002) apresentou que nos

anos noventa estava em 1,8% a.a., significando que o gaúcho teria que esperar por trinta e nove anos para conseguir dobrar a sua renda média. A oscilação entre o crescimento alcançado pelo Brasil e pelo Rio Grande do Sul é observada através da Tabela 1 no período de 1991-2006. Segundo SCP (2003a), o Rio Grande do Sul se mostra mais resistente à crise e mais precoce é a sua reação quanto ao crescimento, notando-se que a taxa de crescimento é mais volátil no estado. Um exemplo é o crescimento atingido em 1992 (final da crise do Plano Collor) de 8,3% a.a., enquanto que o país decresceu 0,5% a.a. A explicação seria que a indústria gaúcha é mais destinada a bens de consumo não-duráveis, que possui uma menor elasticidade-renda. Porém, pode-se verificar também que após a estabilização da moeda, o Plano Real ocasionou problemas para o desenvolvimento da região. A abertura da economia em 1990 e a apreciação cambial trouxeram uma grande concorrência para o estado, que não estava preparado com tecnologia avançada nem com custos competitivos e acabou enfrentando problemas em alguns setores, como o coureiro-calçadista, como queda nas exportações e reestruturação da planta produtiva. Já em 1995, a dependência dos preços das *commodities*, que estavam em baixa, ocasionou uma queda de 5,0% no PIB de 1995, comparando com 1994. Já para a queda de 5,2% sofrida em 2005, em relação a 2004, a explicação é o desempenho negativo da indústria de transformação e a quebra da safra agrícola ocasionada por uma estiagem no estado.

Tabela 1 – Taxas de Crescimento do Brasil e do Rio Grande do Sul – 1991-2006.

Região /Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	1	-0,5	4,9	5,9	4,2	2,7	3,3	0,1	0,8	4,4	1,3	1,9	0,5	4,9	2,3	2,9
RS	-2,2	8,3	10,8	5,2	-5	0,5	6,1	-0,5	3	4,4	3,1	1,1	4,8	3,4	-5,2	2,7

Fonte: Elaboração dos autores a partir de SCP (2003a).

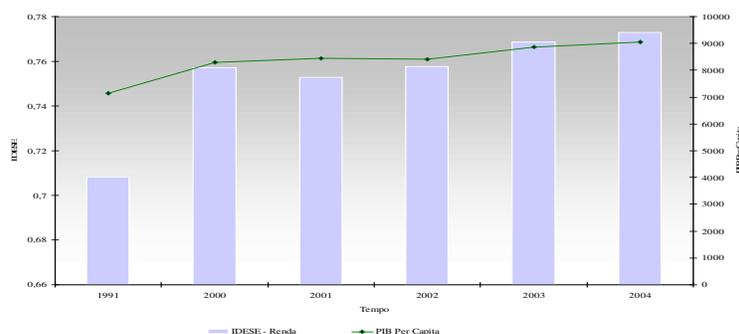
Ao verificar o avanço do PIB *Per Capita* brasileiro e gaúcho no período 1991-2004, nota-se que houve pouco avanço. O Rio Grande do Sul teve um incremento de 3% no seu PIB *Per Capita*, de 1994 a 2004, e de 26,75%, de 1991 a 2004. Já o Brasil obteve um acréscimo de 9,47%, de 1994 a 2004, e de 15,64%, de 1991 a 2004, no entanto, o PIB *Per Capita* gaúcho foi sempre superior ao nacional, conforme pode se observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução PIB *Per Capita* Rio Grande do Sul e Brasil – 1991-2004.

Região/Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Brasil	5714	5597	5786	6036	6202	6279	6396	6319	6253	6430	6419	6447	6388	6608
RS	7138	7784	8425	8792	8445	8392	8395	8079	8063	8302	8443	8413	8869	9047

Fonte: Elaboração dos autores a partir de IPEADATA (2007b). Nota: PIB *per capita* com ano base em 2000.

A partir do objetivo de analisar o avanço dos índices de desenvolvimento sócio econômico, avaliou-se a evolução do PIB *Per Capita* estadual e do IDESE Renda do estado no período e verificou-se que houve uma simetria entre ambos, o que pode ser considerado esperado, já que nas contas macroeconômicas, Renda e PIB são iguais. O IDESE teve somente uma queda em 2001, após este período, foram três anos de índice e PIB crescentes. Abaixo, pode ser verificado na Figura 1, que mostra esta evolução do PIB *Per Capita* e do IDESE Renda.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007) para os dados referentes ao IDESE e IPEADATA (2007) para os dados referentes ao PIB Per Capita. Nota: PIB per capita deflacionado ano base (R\$ de 2000).

Figura 1 – Comparação da evolução do IDESE Renda do RS e o PIB *Per Capita* do Estado de 1991 a 2004.

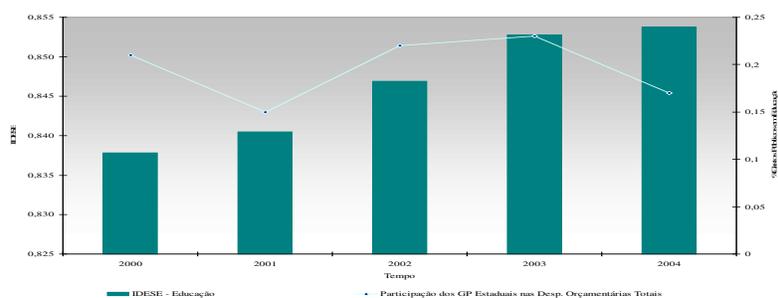
Para conseguir um parâmetro de julgamento com os outros índices foi realizada uma análise entre a Despesa Orçamentária Total do estado em relação às Despesas nas áreas específicas abordadas neste artigo e pode ser observado na Tabela 3. Comparando qual o percentual que esses gastos representavam dentro das despesas orçamentárias totais do governo do estado, verifica-se que os percentuais são bastante baixos.

Tabela 3 – Comparação dos gastos com “Educação e Cultura”, “Habitação e Urbanismo” e “Saúde e Saneamento” com as Despesas Orçamentárias Totais de 1998-2006.

Ano	Despesa Orçamentária Total (R\$)	Educação e Cultura (R\$)	%	Habitação e Urbanismo (R\$)	%	Saúde e Saneamento (R\$)	%
1998	12.062.182.056,00	1.130.647.857,00	0,09	15.361.100,00	0,0013	382.636.347,00	0,03
1999	8.097.858.443,00	1.135.998.176,00	0,14	15.684.639,00	0,0019	423.299.139,00	0,05
2000	9.394.421.654,00	1.973.018.530,26	0,21	27.936.630,85	0,0030	477.677.369,25	0,05
2001	10.393.177.320,00	1.535.079.925,04	0,15	14.978.693,89	0,0014	500.411.200,88	0,05
2002	11.336.606.378,00	2.533.168.521,88	0,22	9.552.784,81	0,0008	484.474.388,13	0,04
2003	11.911.317.336,00	2.695.293.610,06	0,23	9.252.614,47	0,0008	547.528.035,49	0,05
2004	13.023.092.981,00	2.277.265.206,29	0,17	15.051.849,28	0,0012	929.117.429,17	0,07
2005	14.864.691.547,00	1.782.178.098,43	0,12	7.579.132,32	0,0005	953.911.501,28	0,06
2006	15.988.867.783,00	1.941.376.047,09	0,12	10.664.067,87	0,0007	1.002.363.581,62	0,06

Fonte: Elaboração dos autores a partir de SEFAZ (2007). Nota: Os dados informados no Balanço até 1999 mantinham as áreas acima mencionadas juntas. A partir daí começou a ser informado separadamente. Para manter o padrão, os dados foram somados. Os dados estão em valores correntes.

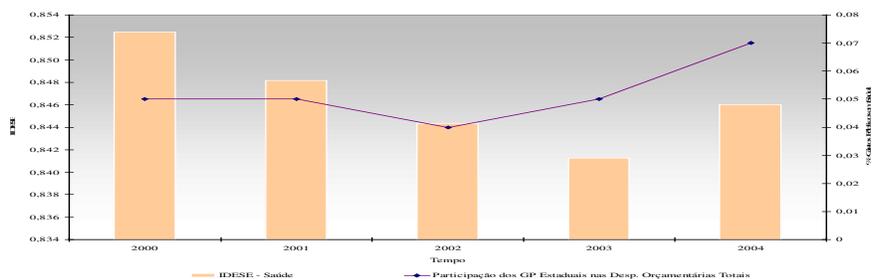
As áreas de “Habitação e Urbanismo” obtêm o mais baixo resultado de todos, pois a relação ficou em 0,00%, e “Educação e Cultura” o mais alto, ficando, em média, com 0,16% das despesas orçamentárias totais e “Saúde e Saneamento” ficou em média com 0,05% do total dessas despesas. Analisando os gastos da Tabela 3 com a respectiva evolução do IDESE nas áreas específicas, verifica-se que o índice da Educação do estado está aumentando no período, conforme se pode verificar na Figura 2.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007) referente ao IDESE e SEFAZ (2007) para os Gastos Públicos. Nota: Para se analisar o IDESE da Educação utilizou-se os gastos destinados somente à Educação.

Figura 2 – Comparação do IDESE Educação RS com a participação dos gastos públicos estaduais destinados a essa área de 2000-2004.

A situação dos gastos destinados à Saúde é distinta da observada na Educação, pois o índice reduziu-se de 2000 a 2004, passando de 0,852 para 0,846, enquanto que os gastos permaneceram estáveis nos três primeiros anos e de 2003 a 2004 aumentaram em 71% (o percentual dos gastos destinados à saúde passaram de 0,05% das despesas totais, em 2003, para 0,07%, em 2004), conforme se observa na Figura 3. Se os gastos públicos influenciam de forma favorável nos índices, poderá se notar esta evolução nos próximos cálculos do IDESE. Segundo a SEPLAG (2007b, p. 2), a saúde do povo gaúcho está no caminho certo, pois houve uma “redução no índice de mortalidade infantil; a expectativa de vida estabilizou-se e é a maior do país; as mortes prematuras ocorridas em idades abaixo da expectativa média de vida encontram-se estáveis”.

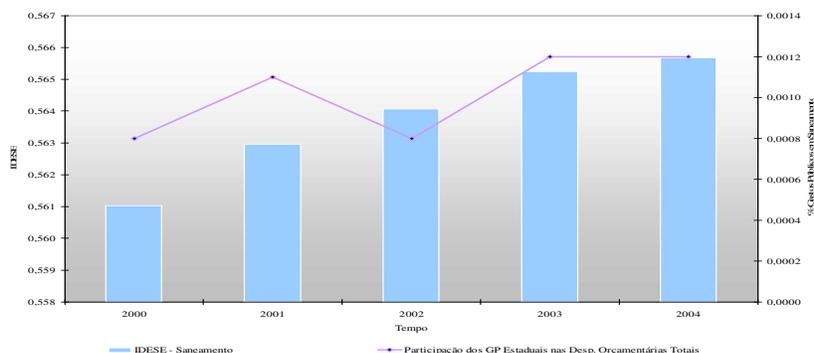


Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007) referente ao IDESE e SEFAZ (2007) para os Gastos Públicos. Nota: Para se analisar o IDESE da Saúde utilizou-se os gastos destinados somente à Saúde.

Figura 3 - Comparação do IDESE Saúde RS com a participação dos gastos públicos estaduais destinados a essa área de 2000-2004.

Dentre as avaliações que o IDESE faz, está a evolução da infra-estrutura no que diz respeito ao Saneamento básico do estado e dos municípios. Os gastos públicos estaduais correntes em valores nominais investidos neste setor evoluíram 166% de 2000 a 2004 (a participação deste setor nas despesas orçamentária totais passou de 0,0008%, em 2000, para 0,0012%, em 2004). A área de Saneamento é importante para que se

consiga atingir um bom nível de saúde para as crianças, conforme destacado pelo PNUD (2007b), no qual consta que morrem mais crianças devido à falta de água potável e de instalações sanitárias do que por qualquer outra causa e acabam destruindo mais vidas humanas do que qualquer conflito armado. Portanto, este continua sendo um setor que necessita ser analisado no estado, já que o índice apurado corresponde ao médio desenvolvimento e representa os menores valores apurados pelo IDESE, ou seja, o índice alcançado pelo estado não deve ser considerado um bom resultado, mesmo tendo subido pouco ano a ano. A evolução do IDESE desta área e a participação dos gastos públicos estaduais podem ser acompanhadas na Figura 4.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007) referente ao IDESE e SEFAZ (2007) para os Gastos Públicos. Nota: Para se analisar o IDESE Saneamento utilizou-se os gastos destinados somente ao Saneamento.

Figura 4 - Comparação do IDESE Saneamento RS com a participação dos gastos públicos estaduais destinados a essa área de 2001-2004.

Segundo SEPLAG (2007b), no que se refere à satisfação do povo gaúcho com os serviços prestados pelo estado em relação à Educação e à Saúde, enquanto que a primeira tem uma variação negativa entre 2003 e 2004 de 3,4%, a segunda tem uma variação positiva de 0,1% e conclui “As políticas públicas de saúde têm gerado efeitos sobre a população, enquanto as políticas destinadas à melhoria da renda ainda não surtiram efeito” (SEPLAG, 2007d, p. 10). Um dos motivos que pode explicar esta situação refere-se ao fato de que a Saúde pode ser promovida pelo estado via gastos públicos, já a renda não, ela é dinamizada pelo crescimento econômico, e o mesmo não está ocorrendo substancialmente no estado. No entanto, cabe ressaltar que comparando os índices de 1991 com os índices após 2000, em todas as áreas houve evolução, mostrando que ocorreu melhora no desenvolvimento sócio-econômico na década de 1990, conforme se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4 – Evolução do IDESE do RS – 1991-2004.

IDESE / Ano	1991	2000	2001	2002	2003	2004	Var. % 91/00	Var. % 91/04
IDESE	0,688	0,752	0,751	0,753	0,757	0,760	9,37	10,47
IDESE - Saúde	0,821	0,852	0,848	0,844	0,841	0,846	3,78	2,99
IDESE - Educação	0,765	0,838	0,841	0,847	0,853	0,854	9,53	11,61
IDESE -Saneamento	0,457	0,561	0,563	0,564	0,565	0,566	22,88	23,89
IDESE - Renda	0,708	0,757	0,753	0,758	0,769	0,773	6,99	9,24

Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

A área Saneamento teve o maior avanço, com um aumento de 23,89% no seu índice, no entanto, permanece com a menor posição no que se refere ao desenvolvimento econômico. Este aumento permitiu que setor avançasse do baixo desenvolvimento em 1991 para o médio desenvolvimento após 2000. O menor avanço ficou com a área da Saúde, que obteve acréscimo no seu índice na década de 1990, porém após 2000, seu valor foi decrescente. Após essa análise do estado, a próxima seção será destinada ao estudo do Corede Vale do Rio dos Sinos.

3. O desenvolvimento no COREDE Vale do Rio dos Sinos no período 1991-2004

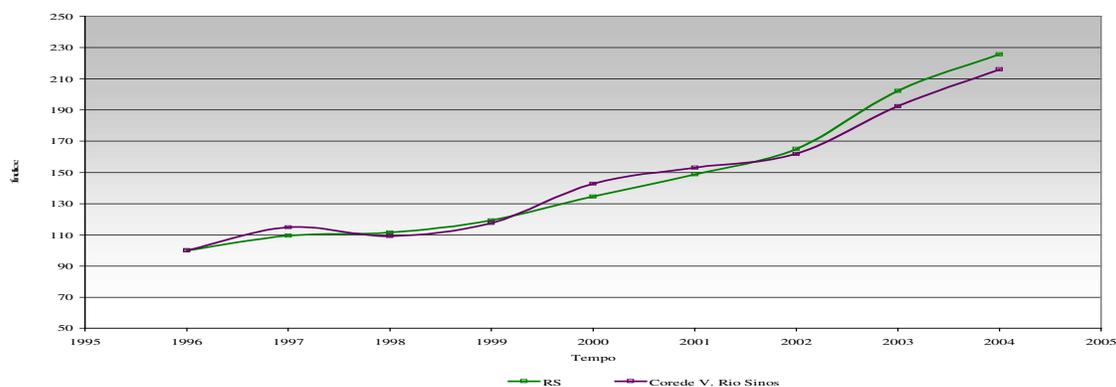
Sul e sua área representa 0,5% do território do estado, contendo 1.398,5 km². O CONSINOS é composto por 14 municípios e totaliza uma população de 1.328.991 habitantes (2006) (SINOS, 2007), sendo sua densidade demográfica 24,6 vezes maior do que a média do estado (BORDIGNON, 2006). Os municípios integrantes do Corede são: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul. O Corede possui uma das melhores condições sócio-econômicas do estado, com uma taxa de analfabetismo de 4,8% (2000) (SINOS, 2007), 72,2% a menos do que a do estado (BORDIGNON, 2006), a expectativa de vida ao nascer do Corede, em 2000, estava em 71,76 anos (SINOS, 2007), representando 0,29 anos a menos do que a do estado, “possivelmente devido à elevada densidade demográfica e/ou condições ambientais mais precárias” (BORDIGNON, 2006, p. 1). O coeficiente de mortalidade infantil é de 11,73 por mil nascidos (2006) (SINOS, 2007), o que representa 1,95 por mil a menos do que o coeficiente do estado (BORDIGNON, 2006). O PIBpm do Corede Vale do Rio dos Sinos, em 2003, representou 15,22% do PIB do estado, sendo que seu PIB *Per Capita* foi R\$ 3.341,00 superior a média do PIB *Per Capita* médio do estado (BORDIGNON, 2006). A participação do Corede Vale do Rio dos Sinos no PIB do Rio Grande do Sul era mais representativa nos anos noventa, como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 – Participação do Corede Vale do Rio dos Sinos no PIB do Rio Grande do Sul – 1990-2004.

Ano	1990	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Percentual	17,8955	16,1499	16,9515	15,8062	15,9202	17,1265	16,6194	15,8473	15,3535

Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEEDADOS (2007).

Nota-se que sua contribuição teve grandes oscilações no período, no entanto, sua participação não esteve tão baixa quanto em 2003 e 2004. Segundo Bordignon (2006, p. 4), foi observado que “a região tem se caracterizado por sua pujança dentro do Estado, porém torna-se necessário um olhar mais agudo, já que este espaço vem diminuindo ano a ano, seja por questões de economia do Estado seja por falta de novos investimentos na região. É necessário, em face destes dados, que a região redefina sua vocação e abra novas perspectivas para a retomada de seu crescimento”. Comparando o crescimento do PIB obtido pelo estado e pelo Corede, verifica-se que o Corede é mais vulnerável, tanto positivamente quanto negativamente, pois quando há uma recuperação, ela é mais intensa que a verificada pelo estado e quando há uma queda também, por isto a linha do Corede está sempre acima no crescimento e sempre abaixo nas quedas, conforme pode se observar na Figura 5. No entanto, a tendência de avanço obtida pelos dois é a mesma bem como o avanço dos índices de desenvolvimento sócio-econômico.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEEDADOS (2007).

Notas: (1) Os dados do Corede divulgados vão de 1996 a 2004. (2) 1996 = 100.

Figura 5 – Índice de Crescimento Rio Grande do Sul e do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1996-2004.

Em Rumos 2015 (2006) foi descrito que o PIB do Corede Vale do Rio dos Sinos cresceu 1,5% a.a. no período de 1990 a 2002 e o PIB *Per Capita* é um dos mais altos do estado, atingindo 40% a mais do que a média estadual. O Corede é responsável por um quarto da produção industrial do estado e absorve 50% da mão-de-obra regional, porém com sua “especialização coureiro-calçadista vem sofrendo os efeitos da concorrência de outros pólos de produção, o que vem determinando taxas progressivamente menores do crescimento do PIB industrial” (BORDIGNON, 2006, p. 4). Segundo o autor, há a necessidade de se direcionar incentivos a setores com maior competitividade e apresenta que para “cada R\$1,00 investido nesse Corede tem um efeito multiplicador no Estado de R\$1,88, o menor entre todos os Coredes. Desse total, apenas 70% ficam na região e o restante vaza para outras, sendo um dos maiores índices do Estado” (BORDIGNON, 2006, p. 4).

Na Tabela 6 consegue-se notar que os dados apurados para o IDESE nas áreas de Educação, Renda, Saneamento, Saúde, e o próprio IDESE, tanto para o estado quanto para o Corede, são muito semelhantes, mostrando que o Corede Vale do Rio dos Sinos

pode ser considerado, previamente, uma amostra que demonstra a tendência do estado. A área com necessidade de mais investimentos continua sendo a de Saneamento, pois seu índice está bem abaixo das outras e está classificado como médio desenvolvimento. Apesar do baixo crescimento obtido pelo Corede e pelo estado, as áreas de Educação e Saúde estão bem posicionadas em relação ao IDESE, ultrapassando o índice 0,800, posicionando-os no alto desenvolvimento. O crescimento econômico, possivelmente, influenciaria diretamente na qualidade de ambas as áreas, aperfeiçoando e qualificando melhor os profissionais das áreas, que, por conseguinte, prestariam um melhor serviço à população.

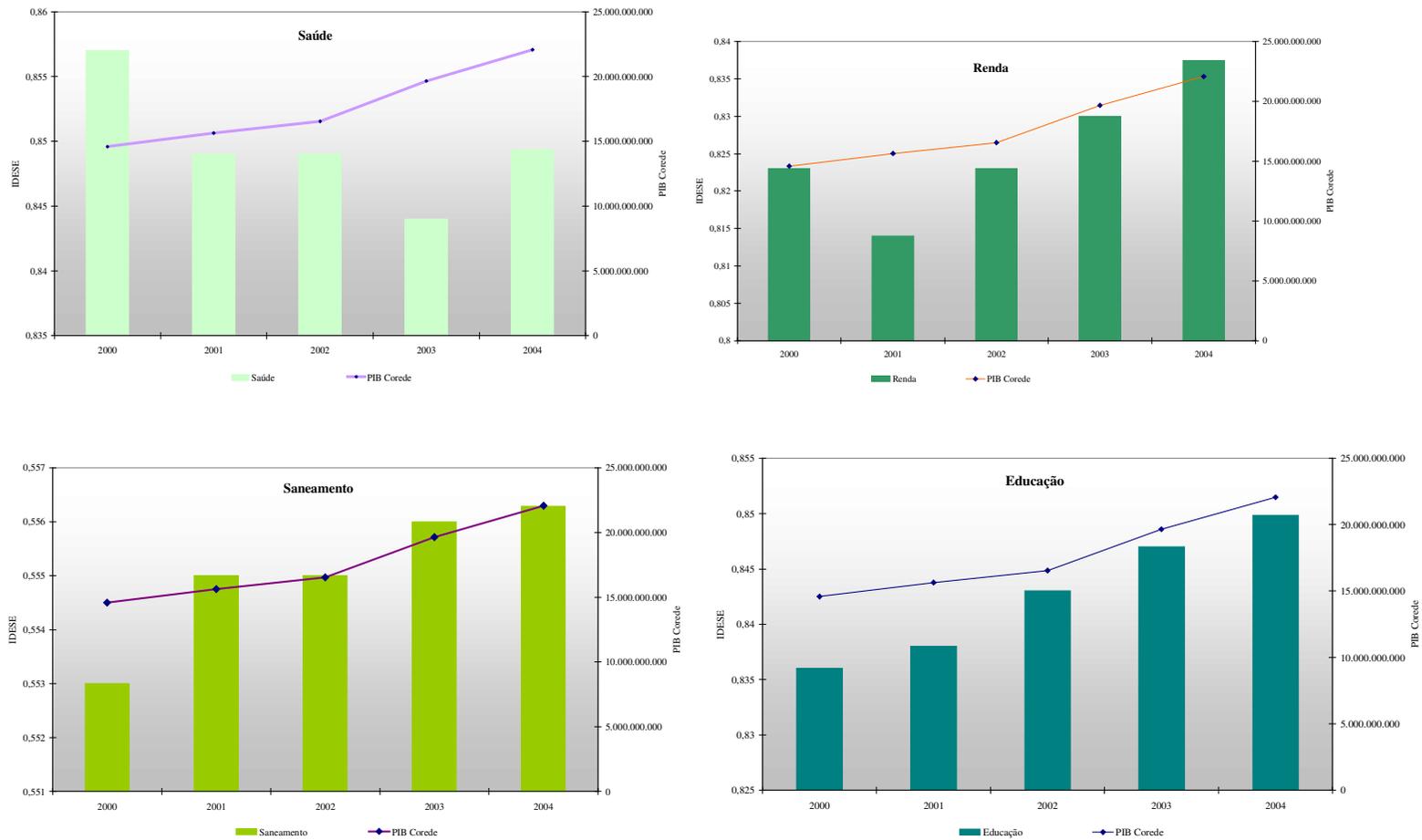
Tabela 6 – Comparação do IDESE do RS e do Corede Vale do Rio dos Sinos – 2000-2004.

Área/Região_Ano	Corede-00	RS-00	Corede-01	RS-01	Corede-02	RS-02	Corede-03	RS-03	Corede-04	RS-04
Educação	0,836	0,838	0,838	0,841	0,843	0,847	0,847	0,853	0,85	0,854
Renda	0,823	0,757	0,814	0,753	0,823	0,758	0,83	0,769	0,837	0,773
Saneamento	0,553	0,561	0,555	0,563	0,555	0,564	0,556	0,565	0,556	0,566
Saúde	0,857	0,852	0,849	0,848	0,849	0,844	0,844	0,841	0,849	0,846
IDESE	0,767	0,752	0,764	0,751	0,768	0,753	0,769	0,757	0,773	0,76

Fonte: Elaboração Própria com dados a partir da FEE (2007).

Para uma análise mais específica o Corede Vale do Rio dos Sinos, a Figura 6 apresenta um conjunto de dados: o primeiro mostra o bloco da Saúde, que teve queda no período de 0,89%, única área que teve redução, passando de 0,857, em 2000, para 0,849, em 2004; ao lado observa-se o Saneamento, que teve um avanço pouco expressivo de 0,59% no período, passando de um índice de 0,553, em 2000, para 0,556, em 2004; a Renda do Corede passou de 0,823, em 2000, para 0,837, em 2004, crescimento de 1,73% no período; por fim, a Educação, que foi a única área que não teve nenhuma queda no índice no período, passando de 0,836, em 2000, para 0,850, em 2004, aumentando 1,654% entre 2000 e 2004. Para Bordignon (2006, p. 7), “a maioria dos indicadores sociais relativos ao analfabetismo, educação, saúde e habitação permaneçam acima ou na média estadual, indicando padrões elevados de atendimento, problemas com saneamento são graves, especialmente na coleta de esgotos, que apresenta médias de quase a metade da estadual (19,2%)”. O autor argumenta que esta situação é ocasionada pela alta concentração de pobres do Corede, o quarta maior do estado (cerca de 45000), que pouco se reduziu na última década, além disto, o aumento do número de pessoas sem rendimento (de 2,4 mil, em 1991, para 12,5 mil, em 2000), “esses fatores ampliam as pressões sobre serviços sociais, como na habitação, com densidade de mais de três moradores por dormitório e muitas habitações subnormais, representando a segunda pior concentração do estado” (BORDIGNON, 2006, p. 8).

II Encontro de Economia Catarinense
 Artigos Científicos
 Área Temática: Finanças Públicas e Economia Regional Brasileira
 24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007) para os dados referentes ao IDESE e FEEDADOS (2007) para os dados referentes ao PIB.

Notas: (1) O PIB está em valores nominais. (2) O IDESE não foi calculado para os Coredes em 1991.

Figura 6 – Análise de cada bloco do IDESE com o avanço do PIB do Corede Vale do Rio dos Sinos – 2000-2004.

Os 14 municípios que o compõem o Corede Vale do Rio dos Sinos possuem diferentes níveis de desenvolvimento sócio-econômico e, a seguir, analisa-se o avanço em cada município. Para verificar o desenvolvimento sócio-econômico, além do IDESE, utilizou-se o IDH-M, que é calculado para todos os municípios do Brasil. O IDH-M foi calculado nos anos de 1991 e de 2000 e, a partir deste cálculo, consegue-se observar a evolução ocorrida nos municípios integrantes do Corede Vale do Rio dos Sinos na década de 1990 (BRASIL, 2007).

Araricá possui o menor IDH-M (2000) entre os municípios integrantes. No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município reduziu 26,48%. Já a esperança de vida ao nascer aumentou 3,43 anos, atingindo 73,59 anos em 2000. Outro dado com significativa melhora foi a Renda *Per Capita* média, que cresceu 47,93% no período. A pobreza¹ reduziu-se em 39,74%. No período 1991-2000, o IDH-M de Araricá cresceu 10,58% e passou de 0,709, em 1991, para 0,784 em 2000. *Campo Bom* está no terceiro lugar no que se refere ao IDH-M (2000). Sua taxa de mortalidade infantil caiu 28,33% no período 1991-2000, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,10 anos, atingindo 75,91 anos em 2000. A Renda *Per Capita* média do município alcançou R\$ 369,70 em 2000, crescendo 42,04% no período. A pobreza passou de 14,5%, em 1991, para 6,9%, em 2000, redução de 52,01%. O IDH-M de Campo Bom cresceu 9,27% nesse mesmo período e atingiu 0,837 em 2000. *Canoas* teve grande avanço no período 1991-2000 e em 2000 seu IDH-M estava na quarta posição do Corede. Sua taxa de mortalidade infantil reduziu 25,08% e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,67 anos sendo que o IDH-M dessa categoria passou de 0,712 para 0,773. A Renda *Per Capita* média de Canoas também expandiu no total de 32% e a pobreza caiu 7,17% no período e percentual da população da cidade que possui água encanada atingiu 97,4% em 2000. O IDH-M de Canoas cresceu 7,38%, passando de 0,759, em 1991, para 0,815, em 2000. *Dois Irmãos*, assim como os municípios acima mencionados, também avançou sócio-economicamente no período 1991-2000. Os indicadores que demonstram este avanço são a taxa de mortalidade infantil do município que caiu 16,10% e a esperança de vida ao nascer que cresceu 2,46 anos. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 28,71%, seu IDM-H alcançou 0,747 e a pobreza reduziu-se mais que pela metade, passando de 8,8%, em 1991, para 3,9%, em 2000 e desta forma, Dois Irmãos ultrapassou o IDH-M de 0,800. *Estância Velha* ocupa a oitava posição referente ao IDH-M (2000). Sua taxa de mortalidade reduziu-se em 28,08% no período 1991-2000 e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,06 anos, atingindo 0,775 no IDH-M da Longevidade. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 19,51%, já a pobreza diminuiu 15,37% no período. Com estes avanços, Estância Velha saiu de uma posição de um IDH-M de 0,749 para 0,808 em 2000. *Esteio* ocupa a segunda posição com melhor IDH-M entre os municípios do Corede em 2000. No período 1991-2000, sua taxa de mortalidade infantil caiu 54,48%, já a esperança de vida ao nascer cresceu 7,63 anos e atingiu 74,7 anos em 2000, representando um IDH-M na categoria da longevidade de 0,828. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 34,73% e a pobreza diminuiu 20,80%. Nesse período, o IDH-M geral passou de 0,763 em 1991 para 0,842 em 2000, representando um aumento de 10,35%. *Ivoti* é o município com o melhor IDM-H do Corede, com um índice de 0,851. A Educação do município atingiu o IDM-H de 0,939 no ano de 2000, no mesmo ano, a esperança de vida ao nascer ficou em 75,81 anos. A Renda *Per Capita* média do

¹ Medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *Per Capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000.

município cresceu 26,39% e a pobreza diminuiu 30,87% no período de 1991 a 2000. *Nova Hartz* é o décimo segundo colocado nos municípios integrantes do Corede no que se refere ao IDH-M em 2000. O município teve progresso no período 1991-2000, sua taxa de mortalidade infantil diminuiu 48,35% e a esperança de vida ao nascer aumentou 10,21%, passando para 74,06 anos em 2000. A Renda *Per Capita* média do município cresceu 24,06% e pobreza diminuiu 32,12%. *Nova Santa Rita*, com um IDH-M de 0,789 (2000), ocupa a décima terceira posição nos municípios integrantes do Corede. A pobreza do município no período 1991-2000 caiu 35,70% e a Renda *Per Capita* média cresceu 40,93%. O percentual da população com água encanada passou de 75,5% em 1991 para 93,8% em 2000. *Novo Hamburgo*, no período 1991-2000, teve uma pequena redução na taxa de mortalidade infantil, de apenas 1,77% e também um pequeno aumento na esperança de vida ao nascer de 1,17 anos, atingindo 70,11 anos em 2000, mesmo assim o município atingiu um IDH-M de 0,809 em 2000, alcançando o nível de alto desenvolvimento humano e ocupando a sétima posição no Corede. *Portão* ocupa a quinta posição referente ao IDH-M do Corede, com 0,831 em 2000. O percentual da população municipal com água encanada estava em 95,4%, a Renda *Per Capita* no período de 1991 a 2000 aumentou significativamente, 75,9%, e outro avanço ocorreu na longevidade, que aumentou 8,25 anos (BRASIL, 2007). *São Leopoldo*, com um IDH-M de 0,805 em 2000 ocupava a décima primeira posição nos municípios do Corede Vale dos Sinos. Teve grandes progressos na Educação, alcançando um IDH-M na categoria de 0,922 e no Saneamento, quando 97,6% da população obtinham água encanada em 2000. *Sapiranga* ocupava a nona posição no que se refere ao IDH-M em 2000. Na categoria Educação, reduziu os índices de analfabetismo dos jovens de 7 a 24 anos de 11,3% para 7,2% e no quesito pobreza a proporção da população caiu de 15,9 para 10%. *Sapucaia do Sul* teve uma pequena queda na taxa de mortalidade infantil de 4,29% e a esperança de vida ao nascer também teve pouca melhora, cresceu somente 1,22 anos entre 1991 e 2000. Na Tabela 7 abaixo é possível observar o avanço citado acima, nos anos de 1991 e 2000, no que refere ao IDH-M geral e também nas categorias Educação, Renda e Longevidade.

Tabela 7 – IDH-M dos Municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1991/2000.

Cod	Município	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM-Renda, 1991	IDHM-Renda, 2000	IDHM-Longevidade, 1991	IDHM-Longevidade, 2000	IDHM-Educação, 1991	IDHM-Educação, 2000
1	Ivoti	0,794	0,851	0,727	0,766	0,811	0,847	0,843	0,939
2	Esteio	0,763	0,842	0,708	0,757	0,701	0,828	0,879	0,942
3	Campo Bom	0,766	0,837	0,701	0,76	0,797	0,849	0,801	0,903
4	Canoas	0,759	0,815	0,706	0,752	0,712	0,773	0,859	0,920
5	Portão	0,711	0,831	0,642	0,736	0,714	0,852	0,778	0,905
6	Dois Irmãos	0,76	0,812	0,705	0,747	0,747	0,788	0,828	0,901
7	N. Hamburgo	0,758	0,809	0,732	0,769	0,732	0,752	0,811	0,906
8	Estância Velha	0,749	0,808	0,711	0,740	0,707	0,775	0,828	0,909
9	Sapiranga	0,727	0,806	0,669	0,725	0,736	0,814	0,776	0,879
10	Sapucaia Sul	0,759	0,806	0,657	0,708	0,790	0,810	0,829	0,900
11	São Leopoldo	0,757	0,805	0,719	0,760	0,715	0,733	0,838	0,922
12	Nova Hartz	0,709	0,796	0,649	0,685	0,707	0,818	0,772	0,884
13	Nova Sta Rita	0,706	0,789	0,655	0,713	0,701	0,775	0,763	0,878
14	Araricá	0,709	0,784	0,609	0,674	0,753	0,810	0,765	0,868

Fonte: Elaboração dos autores a partir de BRASIL (2007).

A partir dos dados apresentados para os municípios no que se refere ao IDH-M, verifica-se que todos os municípios avançaram em todos os quesitos. A Renda média do Corede passou de 0,6850, em 1991, para 0,7351, em 2000, o que significa um aumento

de 7,31%. No entanto, apesar do aumento, o quesito Renda do Corede permanece com a classificação de médio desenvolvimento. No que se refere à Longevidade média, o aumento foi de 8,73%, possibilitando que a média do Corede alcançasse a classificação de alto desenvolvimento, pois o índice passou de 0,7373, em 1991, para 0,8017, em 2000. Os dados apurados para a Educação do Corede são positivos, já que a maioria dos municípios conseguiu alcançar o patamar de alto desenvolvimento e a média do Corede neste quesito passou de 0,8121, em 1991, para 0,904, em 2000, um aumento de 11,32%. O IDH-M geral também avançou, alcançando um índice de 0,814, em 2000, frente a um índice de 0,745, em 1991, o que representa um aumento de 9,29% no período.

No que se refere ao IDESE, o índice foi calculado para todos os municípios gaúchos nos anos de 1991, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004. As variações encontradas dentro dos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos oscilam de acordo com a variável analisada e diferem dos dados encontrados pelo IDH-M, sendo o IDH-M sempre superior ao IDESE, mesmo quando os índices referem-se à mesma área de análise. A diferença obtida pelos índices gerais pode ser comparada na Tabela 8.

Tabela 8 – Comparação entre o IDH-M e o IDESE de 2000 e de 1991.

Índice	Araricá	Campo Bom	Canoas	D. Irmãos	Est. Velha	Esteio	Ivoti
IDESE (00)	0,579	0,808	0,810	0,763	0,717	0,818	0,808
IDH-M (00)	0,784	0,837	0,815	0,812	0,808	0,842	0,851
Índice	N. Hartz	N.Sta. Rita	N. Hamburgo	Portão	S. Leopoldo	Sapiranga	Sapucaia Sul
IDESE (00)	0,644	0,630	0,737	0,668	0,753	0,693	0,739
IDH-M (00)	0,796	0,789	0,809	0,831	0,805	0,806	0,806
Índice	Araricá	Campo Bom	Canoas	D. Irmãos	Est. Velha	Esteio	Ivoti
IDESE (91)	----	0,713	0,730	0,676	0,665	0,750	0,692
IDH-M (91)	0,709	0,766	0,759	0,760	0,749	0,763	0,794
Índice	N. Hartz	N.Sta. Rita	N. Hamburgo	Portão	S.Leopoldo	Sapiranga	Sapucaia Sul
IDESE (91)	0,545	----	0,706	0,576	0,687	0,659	0,691
IDH-M (91)	0,709	0,706	0,758	0,711	0,757	0,727	0,759

Fonte: Elaboração dos autores a partir de BRASIL (2007) para os dados referentes ao IDH-M e FEE (2007) para os dados referentes ao IDESE.

Uma questão importante, que pode explicar a diferença obtida entre o IDH-M e o IDESE é que no primeiro não é considerado o bloco Saneamento, sendo considerado no segundo índice. O bloco Saneamento obteve, em todas as análises feitas até aqui, o pior desempenho, tanto para o estado quanto para o Corede e os municípios que o integram. Ao analisar o crescimento do PIB das cidades integrantes do Corede no período de 1985 a 2004², verifica-se que poucas alcançaram crescimento, conforme pode ser visto na Tabela 9. A exceção ficou com os municípios de Portão, que teve um aumento de 235%; Canoas, que teve um aumento no seu PIB de 141%; Dois Irmãos com 119%; e Esteio e Sapucaia que tiveram um aumento em torno de 70%. Este pouco avanço no PIB parece que reflete de maneira mais clara o avanço verificado no IDESE dos municípios, que, ao contrário do IDH-M, poucos alcançaram o patamar de alto desenvolvimento econômico (com índices superiores a 0,800). Porém, cabe ressaltar que o IDESE foi calculado até 2004 e o IDM-H somente nos anos de 1991 e 2000 e consegue-se notar a partir da Tabela 9 quedas no PIB de diversos municípios de 2000 a 2004, como, por exemplo, Campo Bom (- 12%), Esteio (- 10%), Ivoti (- 74%), Nova Hartz (- 18%), Nova Santa Rita (- 3%) e Sapiranga (- 5%). Ao comparar o IDESE de 2000 com o de 2003, os municípios

² Os dados para o ano de 1991 não estavam disponíveis, sendo necessário utilizar o ano de 1985 para uma referência anterior.

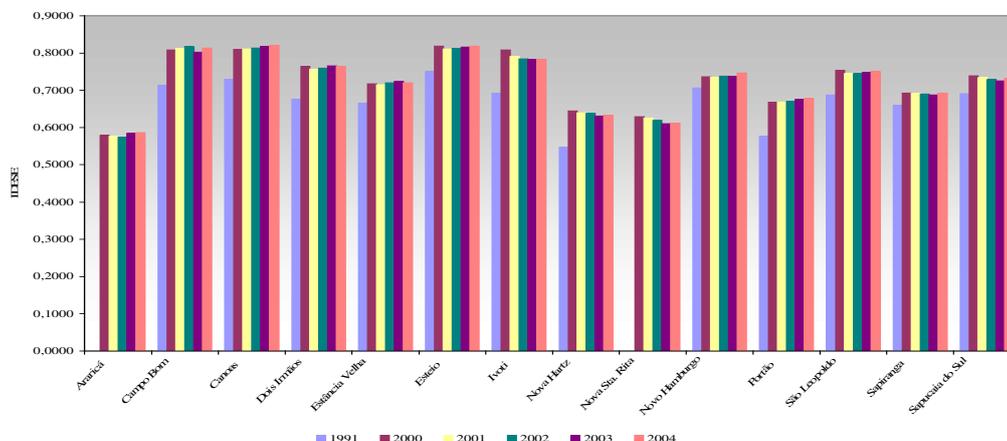
que decresceram foram: Campo Bom (de 0,8085 para 0,8025), Esteio (de 0,8181 para 0,8165), Ivoti (de 0,8078 para 0,7823), Nova Hartz (de 0,6445 para 0,6310); Nova Santa Rita (de 0,6296 para 0,6108); São Leopoldo (de 0,7528 para 0,7484); Sibiranga (de 0,6933 para 0,6877) e Sapucaia do Sul (de 0,7387 para 0,7248), ou seja, todas as cidades que tiveram queda no seu PIB tiveram redução no seu IDESE. No entanto, Campo Bom conseguiu se recuperar em 2004, passando então de 0,8025, em 2003, para 0,8130, em 2004, porém, não conseguiu recuperar o índice obtido em 2002 (0,8168). Esteio também se recuperou e alcançou um índice de 0,8190 em 2004 (ante 0,8165 em 2003); Ivoti não obteve êxito em 2004 e permaneceu com seu IDESE abaixo do alcançado em 2000 (0,7830 contra 0,8078); além de Ivoti, Nova Hartz também não alcançou o índice de 2000, apesar de ter melhorado entre 2003 e 2004, passando de 0,6310, em 2003, para 0,6330, em 2004. Nova Santa Rita obteve um melhor índice em 2004 (0,6120) do que o alcançado em 2003 (0,6108), no entanto, não conseguiu recuperar o IDESE de 2000 (0,6296). Com São Leopoldo ocorreu a mesma situação, em 2000 tinha um IDESE de 0,7528, caindo para 0,7484, em 2003, e subindo novamente para 0,7500, em 2004. Sibiranga e Sapucaia do Sul também conseguiram subir levemente o IDESE de 2004, o primeiro passou de 0,6877, em 2003, para 0,6930 em 2004, ante 0,6933 em 2000, e o segundo alcançou um índice de 0,7310, em 2004, acima dos 0,7248, de 2003, porém ainda insuficiente para retomar o IDESE de 2000 (0,7387).

As cidades que alcançaram o índice de alto desenvolvimento econômico em 2004 foram apenas Campo Bom com 0,8130, Canoas com 0,8200 e Esteio com 0,819. Entretanto, no ano de 2000 havia outro município que se enquadrava no alto desenvolvimento pelo cálculo do IDESE, Ivoti, que na avaliação pelo IDH-M alcançou o maior índice de desenvolvimento humano. Porém, houve uma brusca queda em seu PIB a partir de 2000, comparando o PIB de 1985 até 2000, o aumento já tinha alcançado 98%, mas ao verificar o incremento do PIB de Ivoti de 1985 a 2003 foi de 24%, representando uma queda de 73% no seu PIB de 2000 a 2004. Na Figura 7 se consegue verificar o avanço dos 6 anos que foram calculados os IDESE de todos os municípios, demonstrando graficamente o que já foi dito anteriormente.

Tabela 9 – Evolução dos PIB's das cidades integrantes do Corede – 1985, 1996, 1999-2004.

Corede/Ano	Araricá	Campo Bom	Canoas	Dois Irmãos	Estância Velha	Esteio	Ivoti
1985	-	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
1996	-	70,8452	147,9715	124,3090	104,2493	136,9775	95,7297
1999	100,0000	134,5638	184,3907	189,2862	121,6878	184,9206	165,7761
2000	99,3893	147,1598	220,2973	209,0984	129,0627	180,5049	198,0334
2001	75,5026	148,6661	226,1293	222,9407	133,5329	179,1496	144,1242
2002	84,6434	139,8068	219,0060	215,2324	136,0552	177,6288	123,7796
2003	94,0644	123,0619	230,2872	205,3861	144,3631	176,5000	122,3673
2004	103,9983	134,9915	241,0200	219,5131	129,5878	170,1202	124,1286
Corede Ano	Nova Hartz	Nova Sta. Rita	Novo Hamburgo	Portão	São Leopoldo	Sibiranga	Sapucaia do Sul
1985	-	-	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000
1996	100,0000	100,0000	86,1829	154,2479	123,2805	76,6072	134,7442
1999	101,0467	98,2517	91,5587	194,7113	105,9535	125,5644	153,6622
2000	117,6917	118,0436	101,0424	264,6080	111,9131	120,1011	169,0149
2001	113,7135	110,5084	98,8198	325,4959	108,1650	117,6413	156,1794
2002	109,6458	112,5668	100,3923	345,2847	105,2895	120,9091	155,4904
2003	100,4690	114,3757	94,7542	316,5460	107,5261	112,9959	160,7961
2004	99,7195	114,6878	101,9925	335,0711	113,7227	114,5873	176,3616

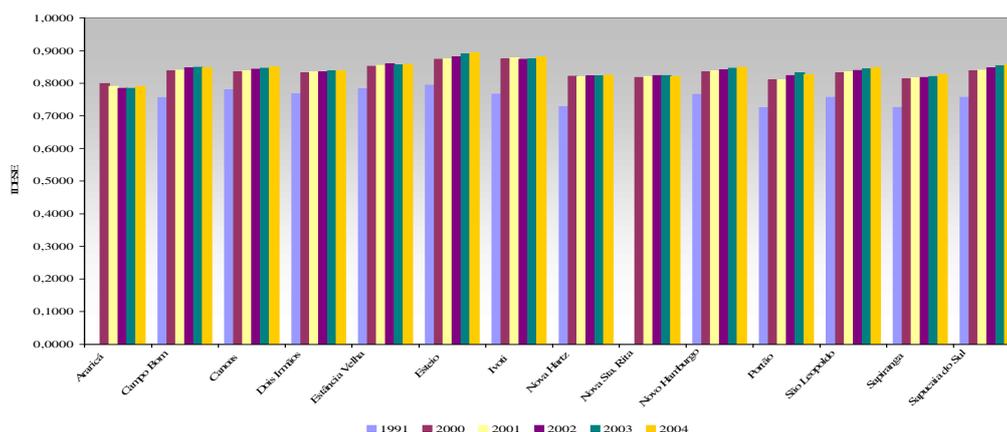
Fonte: Elaboração dos autores a partir de IPEADATA (2007). Notas: (1) – PIB Municipal com ano base (R\$ de 2000); (2) – As cidades de Nova Hartz e Nova Santa Rita têm sua base 100 no ano de 1996 e Araricá em 1999.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).
 Nota: Os municípios de Araricá e Nova Santa Rita não possuíam IDESE em 1991.

Figura 7 – Evolução do IDESE geral nos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1991, 2000-2004.

Segundo Rumos 2015 (2006), dentro do Corede Vale do Rio dos Sinos, praticamente todos os indicadores sócio-econômicos demonstram que há pouca disparidade entre as cidades mais pobres e as mais desenvolvidas, revelando o equilíbrio entre os municípios. A seguir, na Figura 8, pode ser acompanhado o avanço no índice no Bloco Educação.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).
 Nota: Os municípios de Araricá e Nova Santa Rita não possuíam IDESE Educação em 1991.

Figura 8 - Evolução do IDESE Educação nos municípios do Corede - 1991, 2000-2004.

Pode-se notar que o primeiro índice calculado (1991) está bem abaixo dos índices atuais, demonstrando que houve avanço na Educação na década de 1990, apesar da falta de crescimento por parte de muitos municípios neste mesmo período. O gasto público destinado à área poderia ser o indutor deste bom desempenho, no entanto,

conforme pode ser observado na Tabela 10, onde se tem um percentual do gasto público em relação ao PIB municipal, o valor não está aumentando significativamente.

Tabela 10 – Expansão do Gasto Público nos Municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1996-2004.

Ano / Município	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Araricá	----	1,25%	2,90%	2,92%	2,93%	----	4,09%	4,21%	4,41%
Campo Bom	0,94%	0,73%	1,29%	1,27%	1,20%	1,27%	0,94%	1,35%	1,14%
Canoas	1,17%	0,63%	----	----	0,58%	----	0,96%	0,96%	0,79%
Dois Irmãos	1,05%	0,63%	1,26%	1,19%	1,34%	1,25%	1,18%	1,24%	1,26%
Estância Velha	1,65%	0,84%	1,59%	1,52%	1,57%	1,26%	1,43%	1,52%	1,78%
Esteio	0,82%	0,57%	0,87%	0,98%	1,17%	1,17%	1,09%	1,40%	1,33%
Ivoti	0,84%	0,70%	1,09%	1,05%	1,21%	1,73%	1,80%	1,91%	2,14%
Nova Hartz	0,66%	0,45%	0,94%	1,54%	1,31%	1,42%	1,44%	1,50%	1,73%
Nova Sta. Rita	0,78%	0,77%	----	----	----	----	1,79%	2,03%	2,13%
N. Hamburgo	1,86%	1,22%	1,65%	1,87%	1,77%	1,90%	----	1,71%	1,50%
Portão	1,14%	0,95%	1,23%	1,25%	1,07%	0,59%	0,59%	0,67%	0,67%
São Leopoldo	2,12%	0,90%	1,39%	1,61%	1,52%	1,71%	1,82%	2,01%	----
Sapiranga	0,94%	0,58%	1,13%	1,69%	1,86%	----	1,72%	2,09%	2,25%
Sapucaia Sul	0,90%	0,76%	0,94%	1,16%	1,21%	1,42%	----	1,57%	----

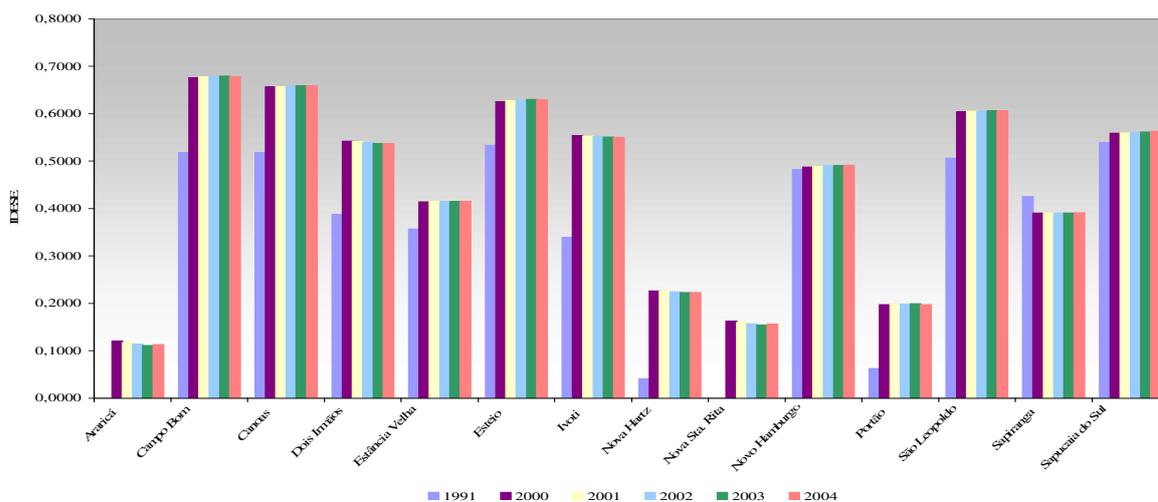
Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEEDADOS (2007) para o PIB municipal e IPEADATA (2007b) para os dados referentes ao gasto público. Nota: (1) Ambos estão em valores correntes; (2) A análise foi feita a partir de 1996 devido a disponibilidade dos dados.

A Educação dos municípios do Corede está melhorando, apesar do baixo incremento dos gastos públicos para a área e do baixo crescimento da região. No entanto, o aumento significativo no índice foi notado de 1991 para 2000 e a análise da participação dos gastos públicos em relação ao PIB do município foi feita a partir de 1996, ou seja, pode ter ocorrido investimento antes do período analisado, refletindo no avanço do índice de Educação. Ou seja, o crescimento alcançado pelos municípios na área na década de 1990 pode ter sido auxiliado pelo direcionamento de Gastos Governamentais para este setor. Outra questão relevante a ser abordada é a possibilidade do estudante continuar seus estudos por ter perspectivas de crescimento profissional, já que o Corede Vale do Rio dos Sinos é considerado um “estoque de potencial de geração de informação e conhecimento”, conforme se observa em Bordignon (2006, p. 9): “Suas duas universidades e três centros universitários (Unisinos e Ulbra; Feevale, Ritter dos Reis e Unilasalle) têm mais de 50 mil alunos e uma área de abrangência que extrapola a região. Os três centros de pesquisa representam o quarto maior número de grupos de pesquisas do Estado (106)”.

No que se refere ao Saneamento nos municípios, segundo Rumos 2015 (2006), 11,52% dos domicílios localizados no Corede Vale do Rio dos Sinos, ou seja, aproximadamente 354.000 domicílios, “não possuem situação melhor do que a média estadual, com exceção à coleta de lixo” (RUMOS 2015, 2006, p. A-IV-8). O abastecimento de água atinge 85,1% dos domicílios, no entanto, o percentual da população do Corede que tem sua residência conectada à rede coletora de esgoto é de apenas 18,9%. O serviço de limpeza é o que abrange o maior percentual, sendo considerado como quase

universal, visto que beneficia 98,7% dos domicílios permanentes. Segundo Bordignon (2006), há problemas graves no que se refere ao tratamento e disposições de esgotos e resíduos. Em Novo Hamburgo, o lixão fica em céu aberto e o município não possui tratamento de esgotos; já Canoas, São Leopoldo e Sapucaia do Sul, não têm tratamento de resíduos sólidos, no entanto, os municípios possuem tratamento de esgotos, o que não é o suficiente, já que o não tratamento dos resíduos sólidos causa a poluição dos recursos hídricos. Ou seja, os quatro maiores municípios, ou conforme cita o autor, “os quatro maiores centros urbano-industriais” apresentam graves problemas.

Estes dados apresentados se traduzem no IDESE de Saneamento baixo conquistado pelos municípios do Corede. Vale ressaltar que os dados se referem às cidades com os índices mais altos, concluindo-se, então, que a situação dos outros municípios é calamitosa, como, por exemplo, Araricá e Nova Santa Rita, aonde o índice não chega à 0,200 em nenhum ano calculado, classificando-os como baixo nível de desenvolvimento. Os dados apurados para todos os municípios encontram-se na Figura 9.



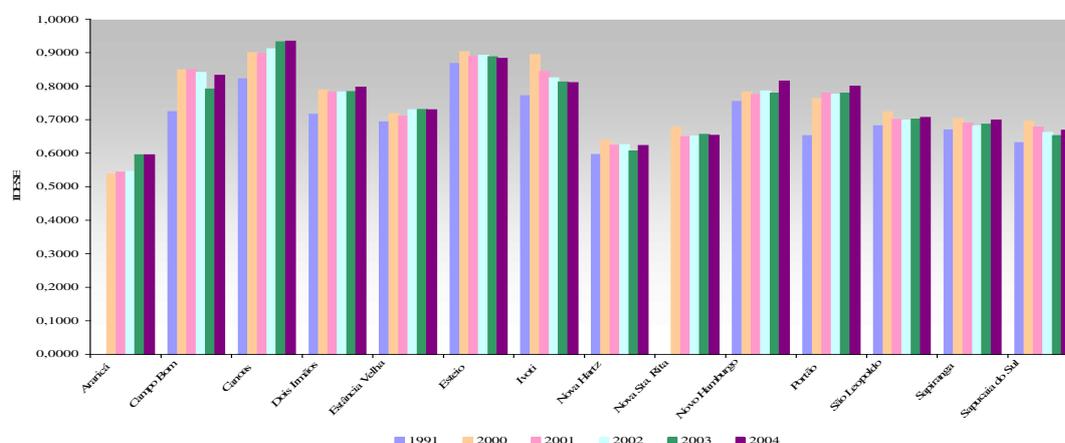
Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

Nota: Os municípios de Araricá e Nova Santa Rita não possuíam IDESE Saneamento em 1991.

Figura 9 - Evolução do IDESE Saneamento nos municípios do Corede – 1991, 2000-2004.

Os dados apurados para o IDESE Renda nos municípios do Corede não são homogêneos. Em 2004, o pior desempenho ficou com Araricá, com um índice de 0,595, e o melhor desempenho para Canoas, com um índice de 0,934, conforme pode ser visto na Figura 10. Conforme foi dito anteriormente, o Corede possui a quarta maior concentração de pobres do estado e pouco se reduziu na última década. Isto influencia diretamente no cálculo do IDESE Renda do Corede em razão do aumento em seis vezes do número de pessoas sem rendimento de 1991 para 2000, conjuntamente, com a perda do valor de compra do salário mínimo, que passou de R\$ 70,00, em 1991, para R\$ 56,00, em 2000 (BORDIGNON, 2006). Segundo o autor, “esses fatores ampliam as pressões sobre serviços sociais, como na habitação, com densidade de mais de três moradores por dormitório e muitas habitações subnormais, representando a segunda pior concentração

do Estado” (BORDIGNON, 2006, p. 8).



Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEE (2007).

Nota: Os municípios de Araricá e Nova Santa Rita não possuíam IDESE Renda em 1991.

Figura 10 - Evolução do IDESE Renda nos municípios do Corede – 1991, 2000-2004.

Ao comparar os dados apresentados na Figura 10 (IDese Renda dos Municípios) com a Tabela 11 apresentada abaixo, onde consta a participação do PIB de cada município no PIB total do Corede, nota-se que dentre os quatro principais municípios do Corede, o que possui o melhor índice é Canoas. Além deste, Campo Bom, Esteio e Ivoti também possuem os índices mais altos, porém, suas participações no PIB não são elevadas e cabe ressaltar que suas contribuições no PIB do Corede são cadentes. O índice de Novo Hamburgo manteve-se bem estável até 2003 e em 2004 teve um acréscimo de 4,73%, passando de 0,7789, em 2003, para 0,816, em 2004. São Leopoldo obteve seu melhor desempenho no IDESE Renda em 2000, com um índice de 0,7239, e em 2004 seu índice baixou para 0,707 (queda de 2,39% no período), o ano de 2000 foi o último ano em que São Leopoldo participava do PIB do Corede no patamar de 9%, após isto, baixou para em torno de 8%. Sapucaia do Sul possui um IDESE Renda baixo, comparativamente a sua importância no Corede, no entanto, ele está aumentando ano a ano, passando de 0,6313, em 1991, para 0,669, em 2004 (aumento de 6% no período). Porém, sua participação no PIB do Corede é oscilante e de 2003 para 2004 teve queda de 0,48%.

O IDESE Saúde é bastante homogêneo entre os municípios do Corede, além disso, os dados são positivos, já que nenhuma cidade, em nenhum ano em que o índice foi calculado, baixou de 0,800, ou seja, todos os municípios estão enquadrados no alto desenvolvimento, conforme pode se observar na Figura 11.

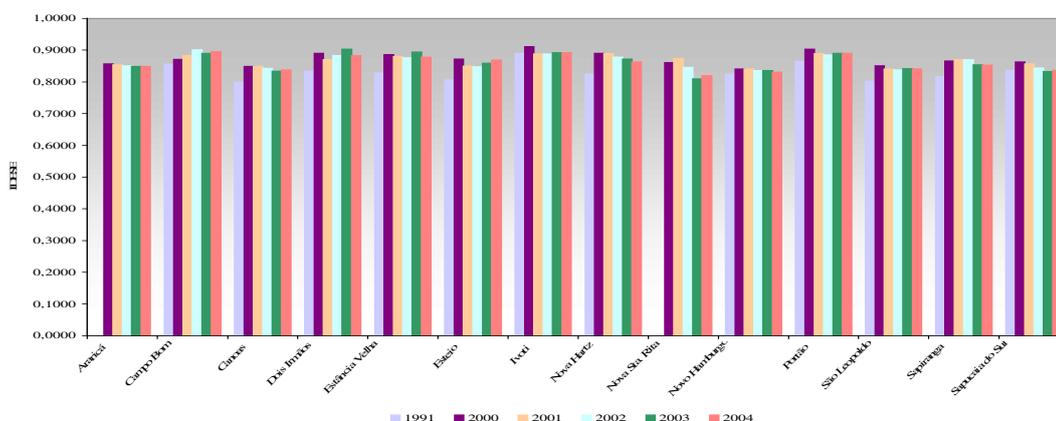
II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Finanças Públicas e Economia Regional Brasileira
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Tabela 11 – Participação dos Municípios no PIB do Corede do Vale do Rio dos Sinos – 1996-2004 (em percentual).

Município	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Araricá	-	0,25	0,21	0,18	0,16	0,12	0,14	0,15	0,16
Campo Bom	6,59	6,36	6,00	6,65	6,49	6,57	6,47	5,55	5,79
Canoas	34,36	35,19	35,30	34,38	36,66	37,70	35,07	38,55	39,01
Dois Irmãos	2,32	2,61	2,41	2,46	2,42	2,59	2,64	2,39	2,48
Estância Velha	2,71	3,37	3,16	2,68	2,54	2,63	2,84	2,85	2,48
Esteio	7,47	6,74	6,69	7,98	6,95	6,91	7,21	6,86	6,37
Ivoti	2,38	2,17	2,34	2,05	2,18	1,59	1,43	1,36	1,33
Nova Hartz	1,83	1,95	1,68	1,28	1,33	1,28	1,32	1,13	1,09
Nova Santa Rita	1,17	0,98	1,07	1,07	1,15	1,08	1,15	1,12	1,09
Novo Hamburgo	16,95	17,62	16,84	16,09	15,85	15,53	16,90	15,12	15,56
Portão	2,22	2,06	2,22	2,40	2,91	3,59	3,95	3,52	3,58
São Leopoldo	9,47	9,06	9,46	9,75	9,19	8,90	8,89	8,88	9,08
Sapiranga	5,89	5,29	5,32	5,05	4,31	4,23	4,56	4,07	4,00
Sapucaia do Sul	6,64	6,35	7,29	8,00	7,86	7,28	7,44	8,46	7,98
Particip. 4 municípios com maior PIB *	67,42%	68,22%	68,89%	68,22%	69,56%	69,41%	68,30%	71,01%	71,63%

Fonte: Elaboração dos autores a partir de FEEDADOS (2007).

Nota: * Os quatro municípios referidos são: Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia do Sul.



Fonte: Elaboração dos autores a partir da FEE (2007).

Nota: Os municípios de Araricá e Nova Santa Rita não possuíam IDESE Saúde em 1991.

Figura 11 - Evolução do IDESE Saúde nos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos – 1991, 2000-2004.

O índice mais baixo ficou com Nova Santa Rita, em 2003, com 0,8095 (o município obteve um índice de 0,8737 em 2001, após isto, caiu para 0,8465 em 2003 e para 0,8095 em 2004, já em 2004, subiu para 0,819). O índice mais alto foi conquistado por Ivoti em 2000, com 0,9105, no entanto, o município decaiu para 0,8878, em 2001, após isto, subiu até 2003, quando atingiu um índice de 0,8905 e em 2004 caiu para 0,890. Em 2004, o município com o índice mais alto foi para Campo bom, com 0,896. Os municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos evoluíram sócio-economicamente de 1991 a 2004, no entanto, a partir de 2000, várias cidades sofreram alterações positivas e negativas. Os dados referentes ao IDH-M dos municípios foram superiores aos apurados pelo IDESE, porém, cabe ressaltar que além do IDH-M ter sido calculado somente em 1991 e em

2000, este índice não considera o Bloco de Saneamento, que é a área com maior dificuldade do Corede.

4. Considerações finais

Apesar da falta de crescimento no estado, uma área que obteve índices de desenvolvimento sócio-econômico satisfatórios foi a Educação, atingindo sempre um valor acima de 0,800, alcançando o patamar de alto desenvolvimento. Um motivo seria que a educação foi uma das primeiras áreas a ter definições mais claras na Constituição, fixando percentuais mínimos de investimento no setor. No outro extremo encontra-se a área do Saneamento, com percentuais praticamente nulos de investimento dentro da Despesa Orçamentária Total de 1998 a 2006, assim como baixos índices de desenvolvimento, não ultrapassando o índice de 0,566 entre 2000 e 2004, posicionada no médio desenvolvimento e demonstrando que há necessidade de se dar uma maior atenção ao setor. A área de Saúde do estado teve queda no seu índice no período de 2000 a 2004, no entanto, sempre posicionada acima de 0,800. No sentido inverso estão os gastos destinados à área, que foram crescentes de 1998 a 2003 e em 2004 elevou-se substancialmente. Espera-se que, assim, o índice em 2005 ou 2006 possa recuperar o patamar do índice de 2000. A Renda do estado foi crescente no período de 2000 a 2004, mostrando o PIB *Per Capita* alto e crescente alcançado pelo Rio Grande do Sul, no entanto, permanece classificada como médio desenvolvimento.

Dentre os municípios integrantes do Corede Vale do Rio dos Sinos, assim como nos Coredes, há disparidades visíveis no bloco de Saneamento. Há municípios com índices extremamente baixos, entre eles, Araricá, que não ultrapassou em nenhum ano o índice de 0,120. O seu percentual de domicílios atendidos com água e com instalações de esgoto sanitário está aquém do necessário para que a população consiga ter boas condições de moradia e, por conseguinte, boas condições de vida. Além de Araricá, os municípios de Nova Hartz, Nova Santa Rita e Portão também possuem índices baixos e são enquadrados como baixo desenvolvimento, ou seja, praticamente quase 30% dos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos necessitam de um aprimoramento em suas condições domiciliares, para então poderem proporcionar uma melhor vida aos seus residentes. Entre todos os municípios, nenhum alcançou um índice superior à 0,6792, atingido por Campo Bom em 2003 (em 2004 caiu para 0,6780) e Sapiranga teve decréscimo no seu índice entre 1991 e 2004, pois passou de 0,4255, em 1991, para 0,391, em 2004.

O bloco da Renda dos municípios não apresenta dados homogêneos, podendo ser reflexo da alta concentração de pobres encontrados no Corede. Todos os municípios obtiveram índices de 2000 em diante superiores aos encontrados em 1991, demonstrando que no conjunto das variáveis analisadas pelo IDESE Renda (PIB *Per Capita* e VAB *Per Capita*) foram positivas, apesar de Bordignon (2006) ter analisado negativamente o período para o Corede Vale do Rio dos Sinos como um todo, apresentando que o valor de compra do salário mínimo caiu de R\$ 70,00, em 1991, para R\$ 56,00, em 2000. No que se refere à Educação, consegue-se observar que a década de 1990 foi positiva para os municípios do Corede, pois todos, com exceção de Araricá, conseguiram alcançar o alto desenvolvimento, o que não haviam conquistado no índice de 1991. No entanto, Araricá está bastante perto de conseguir, pois seu índice em 2004 ficou em 0,790. O bloco da Educação é essencial para o desenvolvimento de uma região, pois, desta forma, se

consegue habilitar a população aos processos de produção que exigem mão-de-obra qualificada, além de gerarem uma maior produtividade, essencial para uma inserção competitiva no mundo. O bloco da Saúde obteve os melhores índices, tanto no estado e entre os Coredes e agora nos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos, também ficando posicionados acima de 0,800, demonstrando que esta área, dentro das variáveis analisadas pelo cálculo (o peso das crianças não está baixo ao nascer, há uma baixa taxa de mortalidade infantil e a expectativa de vida ao nascer está crescente), tem condições de fornecer um bom padrão de vida para toda a população gaúcha; o único município que teve decréscimo no seu índice foi Sapucaia do Sul, que passou de 0,8365, em 1991, para 0,8360, em 2004.

Por fim, verificou-se que na década de 1990 houve progresso em todos os índices pesquisados, tanto para o estado quanto para os municípios³, com exceção de Sapiiranga no que se refere ao Saneamento e para Sapucaia do Sul no que se refere à Saúde. Essa conclusão não procede para os índices a partir 2000, pois teve oscilações em todos os blocos, tanto para o estado quanto para os municípios. Os blocos de Educação e Saúde possuem índices bastante positivos, classificando o estado e os municípios no alto desenvolvimento; ao contrário encontra-se a situação do bloco do Saneamento, no qual o estado e os municípios apresentam índices baixos, demonstrando que se torna indispensável analisar as necessidades e modificar essa situação, pois ela tem ligação direta com o nível de vida da população. Por último, o bloco da Renda possui índices médios, como reflexo da concentração de renda do estado e dos municípios.

Referências bibliográficas

ACCURSO, Cláudio Francisco. Estratégias de Desenvolvimento para o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BORDIGNON, Nelso. Caracterização do Corede Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: DATASINOS, 2006.

BRASIL, Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD, Brasília. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas>. Acesso em: jul. 2007.

CONSINOS, Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos. Um Olhar Sobre o Vale. Novo Hamburgo: CONSINOS, 1999.

FEE. Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php. Acesso em: ago. 2007.

FEEDADOS. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp. Acesso em: jul. 2007.

³ Não houve IDESE para os Coredes em 1991.

IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?334194984>. Acesso em: ago. 2007.

_____. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: nov. 2007b.

PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano - 2005. *Racismo, pobreza e violência*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/rdh/>. Acesso em: abr. 2007a.

_____. Relatório do Desenvolvimento Humano – 2006. *Além da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/rdh/>. Acesso em: abr. 2007b.

PRADO, Mário Luís Moreira. Crescimento Econômico, Apropriação da Renda e Desenvolvimento Humano nos Municípios do Rio Grande do Sul entre 1990 e 2000. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=292. Acesso em: abr. 2007.

RESUMO do Relatório do Desenvolvimento Humano - 2005. Cooperação Internacional numa Encruzilhada: Ajuda, Comércio e Segurança num Mundo Design. Disponível em: http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh2005/rdh2005_resumo.pdf. Acesso em: abr. 2007.

RUMOS 2015. Desenvolvimento Regional. Vol. 1. Porto Alegre: Amanhã, 2005.

_____. Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS. Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2006.

SCP – Secretaria da Coordenação e Planejamento. Plano Plurianual 2004 – 2007: Desenvolvimento Econômico; Inclusão Social; Combate às Desigualdades Regionais; Modernização da Gestão Pública. Porto Alegre: SCP, 2003a.

_____. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS (IDESE) – 1991-00. Porto Alegre: FEE, 2003b.

SEFAZ – Secretaria da Fazenda do Estado. Balanço Financeiro. Disponível em: http://www.sefaz.rs.gov.br/SEF_root/sef/index.htm. Acesso em: ago. 2007.

SEPLAG – Secretaria do Planejamento e Gestão. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/index.asp>. Acesso em: jul. 2007a.

_____. O RS em direção ao desenvolvimento sustentável. Trilhas Gaúchas. Disponível em: http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/RS_e_desenvolvimento_sustentavel_geral.pdf. Acesso em: jul. 2007b.

SINOS, Corede Vale do Rio dos Sinos. Consinos. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Vale%20do%20Rio%20dos%20Sinos. Acesso em: jul. 2007.